



Faculdade de Educação
Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática
Licenciatura em Educação Ambiental

Monografia

Análise do Envolvimento Comunitário nas Actividades de Limpeza no Bairro de Nkobe

Judite João Vilanculos

Análise do Envolvimento Comunitário nas Actividades de Limpeza no Bairro Nkobe

Monografia apresentada ao Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática, como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura Em Educação Ambiental.

Judite João Vilanculos

Supervisor

Eng. Ercílio Langa

Maputo, Fevereiro de 2021

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Ambiental e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação Ambiental, Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Mestre Armindo Raul Ernesto

(Director do Curso de Licenciatura em Educação Ambiental)

Júri de avaliação

O presidente

O examinador

O supervisor

AGRADECIMENTO

Agradeço a todas as pessoas que foram muito úteis para minha formação, importa primeiro agradecer à minha família, especialmente ao meu marido Alberto Baptista Jó, Anjus Alberto Jó e Alberto Baptista Jó Júnior (meus filhos).

Cabe-me em segundo lugar agradecer aos meus pais João Farnela Vilanculos (em memória) e Anita Quetane Vilanculos.

Agradeço também aos meus amigos e colegas, Margarida Cossa, Dulce Cossa e Júlio Langa.

Agradeço ainda ao meu supervisor Eng. Ercílio Langa, pelo empenho e dedicação demonstrada para que terminasse com êxito o grau de licenciatura. Por toda disponibilidade e motivação, pelo valioso contributo dado na orientação do desenvolvimento do trabalho, e pela paciência demonstrada.

E por fim, o meu profundo agradecimento vai para todos os docentes pela transmissão do conhecimento e aos colegas em geral da turma LEA-2012 pela companhia em todos os momentos passados na academia.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus familiares, especialmente ao Alberto Baptista Jó, aos meus filhos Anjus Jó e Alberto Jó Júnior, e a minha mãe Anita Quetane Vilanculos.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

A candidata

(Judite João Vilanculos)

Índice

| | |
|---|-----|
| DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE | i |
| AGRADECIMENTO | ii |
| DEDICATÓRIA | iii |
| DECLARAÇÃO DE HONRA | iv |
| RESUMO | vii |
| CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO | 1 |
| 1.1. Contextualização | 1 |
| 1.2. Formulação do problema | 2 |
| 1.3. Objectivos | 4 |
| 1.4. Perguntas de pesquisa | 4 |
| 1.5. Justificativa | 4 |
| CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA | 7 |
| 2. Definição de conceitos | 7 |
| 2.1. Comunidade | 7 |
| 2.2. Envolvimento comunitário | 7 |
| 2.3. Limpeza | 8 |
| 2.4. Consciência Para a Limpeza | 9 |
| 2.5. Características de limpeza nos Bairros | 11 |
| 2.6. Envolvimento Comunitário | 12 |
| 2.6.1. Princípios do envolvimento da comunidade | 13 |
| 2.6.1.1. Fase de Planificação | 14 |
| 2.6.1.2. Fase de Implementação | 14 |
| 2.7. Estratégias da Educação Ambiental nos Bairros | 15 |

| | |
|---|----|
| CAPÍTULO III: METODOLOGIA | 18 |
| 3.1. Descrição do local de estudo | 18 |
| 3.2. Abordagem metodológica | 18 |
| 3.3. População e Amostra | 19 |
| 3.3.1. População | 19 |
| 3.3.2. Amostra | 19 |
| 3.4. Técnicas de recolha e análise de dados | 20 |
| 3.5. Questões éticas | 21 |
| 3.6. Limitações do estudo | 21 |
| Capítulo IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 22 |
| 4.1. Caracterização da limpeza do Bairro Nkhobe | 22 |
| 4.2. Descrição do papel da comunidade na limpeza do Bairro | 23 |
| 4.3. Elaboração de estratégia de educação ambiental | 25 |
| CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES | 27 |
| 5.1. Conclusão | 27 |
| 5.2. Recomendações | 28 |
| CAPÍTULO VI: Referências bibliográficas | 29 |
| APÊNDICES | a |

RESUMO

A limpeza urbana é essencial e faz parte do saneamento básico. Um bairro limpo é um local com condições de conservação e higiene adequadas para o convívio social e gera impactos positivos na saúde e na qualidade de vida da população, e, o ambiente agradece.

O objectivo do presente trabalho é de analisar o envolvimento da comunidade na limpeza do bairro Nkobe, no Município da Matola. Para o efeito, usou-se como estratégia metodológica, o levantamento bibliográfico e documental em obras científicas. Para a classificação dos dados usou-se a abordagem qualitativa, afim de colher o sentimento dos residentes no que concerne à limpeza do bairro Nkobe. Os dados foram obtidos a partir de um questionário contendo perguntas semi abertas num universo de 30 inqueridos residentes do mesmo bairro, sem distinção do género e idade.

Este bairro foi escolhido devido à sua aparência, no que tange ao tema em estudo. A reflexão sobre os resultados indica que há necessidade de promover a participação dos residentes na limpeza do bairro Nkobe.

Palavras chave: Envolvimento, comunidade, bairro, limpeza.

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

As questões ligadas ao ambiente tornaram-se mundialmente mais visíveis no início dos anos 1990 e demandaram a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, em 1992, a conhecida Rio 92. Nesta conferência indicou-se como parte da solução dos problemas ambientais a redução da produção de resíduos na fonte geradora, encerramento de Leixões e, criação de aterros (Langa, 2014).

Em Moçambique não foi diferente, pois, com o fim da guerra civil em 1992, houve um crescimento económico devido à entrada de divisas, e surgiram bairros novos devido ao intenso fluxo migratório do campo para as cidades e surgiram mais bairros sem ordem adequada e lugares para a deposição do lixo o que contribui para riscos graves ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável, trazendo impactos socio-ambientais tais como a degradação do solo, a contaminação do lençol freático, a intensificação de enchentes no tempo chuvoso, assim como a poluição atmosférica (Araújo, 2003).

Como corolário de toda esta situação, assiste-se uma contínua degradação precoce das infraestruturas das urbes, bem como a um galopante processo de degradação do ambiente urbano. O saneamento do meio afigurou-se como um meio mais adequado para viabilizar a gestão dos resíduos sólidos. O lixo acumulado acaba se tornando uma excelente moradia para vectores transmissores de doenças, como insecto e roedores, oferecendo as condições ideais de abrigo, alimentação e reprodução que elas precisam para se multiplicar (Araújo, 2003).

Os serviços públicos nem sempre possuem condições para atender todos bairros, devido a restrição dos recursos, por isso, o envolvimento comunitário nas actividades de limpeza seria de suma importância na garantia da qualidade do meio ambiente e promoção da saúde pessoal e colectiva. É nesta perspectiva que surgiu a necessidade de investigação sobre o envolvimento da comunidade nas actividades de limpeza, visto que têm se verificado um enfraquecimento na limpeza do bairro Nkobe. A realidade tem mostrado a ausência da limpeza em lugares públicos (ruas, mercados, barracas etc.), associada a fraca gestão de lixo.

As pequenas acções como a mobilização e formação de grupos de limpeza são capazes de influenciar o resultado como um todo, e, se cada residente tomasse a consciência da importância dessas acções, resultados extraordinários seriam alcançados.

É neste contexto que se concebeu a presente proposta de pesquisa, intitulada “envolvimento da comunidade nas actividades de limpeza do bairro da Nkobe”. Pretende-se com a presente proposta analisar a questão do envolvimento comunitário para a limpeza do bairro Nkobe bem como despertar a consciência ambiental e promover uma educação para limpeza.

A presente proposta surge no contexto do direito legal plasmado na Constituição da República de 2004, no seu artigo 90, alínea 1), segundo a qual “Todo cidadão tem direito de viver num ambiente equilibrado e o dever de o defender”, tendo como pressuposto o bairro de Nkhobe cuja descrição nos remete a uma zona ameaçada pelo lixo em todas suas artérias. O que se pretende é promover a consciência para a limpeza para construir bairros limpos e sensíveis ao lixo.

O trabalho segue uma estrutura lógica em capítulos. No primeiro capítulo encontra-se a introdução, apresentando os aspectos gerais da pesquisa, objectivos, perguntas de base e descrição da justificativa. O segundo capítulo é referente à abordagem teórica, levantando conceitos, e enfatizando os pontos positivos assim como críticos existentes em relação ao envolvimento comunitário para a promoção da actividade de limpeza. O terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que serão usados na aquisição de dados.

1.2. Formulação do problema

A limpeza, quer doméstica, quer urbana, constitui um imperativo para a conservação e preservação de espaços comuns e melhoria da saúde pública. A dinâmica da vida tem mostrado que este desafio devia ser envolvente e não relegado aos gestores públicos. Para legitimar este posicionamento, a Constituição da República declara no artigo 90, o meio ambiente de uso comum de todos impõe, tanto ao poder público quanto à colectividade, o dever de zelar pela sua protecção. A má gestão dos lugares públicos e ausência da prática de limpeza, além de provocar a poluição ambiental, atrai ratos, baratas, moscas e outros vectores que pode trazer doenças à população (Assembleia da República de Moçambique, 2004).

Actualmente, a produção de resíduos sólidos atingiu contornos alarmantes. Segundo Tavares (2014), a produção de resíduos sólidos urbanos é um problema global ocasionado pelas mudanças nos padrões de consumo. O desenvolvimento industrial e os avanços tecnológicos provocam alterações na quantidade e composição desses resíduos, exigindo das administrações públicas melhorias e eficiência na prestação dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos na busca de soluções integradas.

Embora o teorizador assuma a mudança nos padrões de consumo e o avanço da ciência como factores que condicionam a produção exponencial de resíduos sólidos há que agregar a estes o factor crescimento populacional. Pois, assiste-se nos dias de hoje um crescimento demográfico acentuado que, por conseguinte se manifesta com a procura de novos espaços, residências que “nascem de noite para o dia” sem a observância de aspectos técnicos de planificação, ordenamento territorial, e acessibilidade das residências, condicionando a limpeza e recolha de resíduos sólidos. Esta ideia é válida de forma particular para o bairro Nkobe arredores do Município da Matola, configurando características similares.

Antigamente, os bairros tinham brigadas que aos fins de semana realizavam jornadas de limpeza pelos quarteirões.

Existiam brigadas de limpeza onde o chefe de quarteirão tocava um apito e os moradores saíam à rua, com um programa já estruturado. Uns saíam com vassouras e outros com catanas, enxadas e até baldes e outros instrumentos para limpeza, porém, esta prática ficou para história.

As perguntas que se colocam, habitualmente, tem a ver com “O que aconteceu?”, “Por que já não se faz limpeza como antes?”, “Será que faltam mobilizadores?” fraco envolvimento da comunidade para o saneamento do meio e gestão de resíduos sólidos pode ainda colocar os moradores numa situação de vulnerabilidade à doenças?

De certa forma, essas práticas ajudavam a manter o bairro limpo e organizado. Diferente do que se vê nos dias de hoje, há um certo acto um desleixo na limpeza dos bairros, não se têm mostrado empenho na limpeza do bairro. Aliado ao problema de falta de ordenamento territorial que constitui ameaça está o facto deste bairro que constitui a área de pesquisa apresentar montões de lixo nas suas artérias que até certo ponto dificulta os traseúntes.

Face ao exposto surge a seguinte questão: como é que a comunidade do bairro de Nkobe está envolvida na limpeza do bairro?

1.3. Objectivos

Geral

- Analisar o envolvimento da comunidade nas actividades de limpeza no bairro Nkobe.

Específico

- Descrever as formas de limpeza nos bairros.
- Descrever o papel da comunidade nas actividades de limpeza do Bairro Nkobe.
- Sugerir estratégias de educação ambiental no bairro Nkobe.

1.4. Perguntas de pesquisa

1. Como é feita a limpeza nos bairros?
2. Qual é o papel da comunidade nas actividades de limpeza do Bairro Nkobe?
3. Como é feita a educação ambiental no bairro Nkobe?

1.5. Justificativa

O lixo mal acondicionado ou depositado a céu aberto, constitui-se em foco de proliferação de vectores transmissores de doenças, contaminação de lençóis de água por substâncias químicas presentes na massa de resíduos.

A geração de resíduos sólidos, nas cidades moçambicanas, é um processo que ocorre diariamente em quantidades e composições que variam conforme o nível de desenvolvimento económico e

seus diferentes extractos sociais, actividade económica, localização do bairro, principalmente pelo costume e hábitos dos munícipes, daí que é necessário na GRSU (Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos) pensar na Educação Ambiental exactamente para mudar o que historicamente se pensou sobre os resíduos sólidos, a colecta e o afastamento destes, que se materializa na disposição final (Langa, 2014). A exposição indevida do lixo gera incómodo à população, tanto pelo seu mau cheiro, quanto pela poluição visual e degradação do espaço onde é lançado.

Ao analisar o envolvimento comunitário nas actitudes de limpeza concretamente no bairro Nkobe, Município da Matola, é relevante num contexto em que a preocupação dos governos de todo mundo incluindo Moçambique é de um ambiente saudável e sustentável. Portanto, tal ambiente saudável e sustentável requer o envolvimento comunitário nas actividades de limpeza.

Especialmente, este tema é relevante porque de ponto de vista científico é mais uma contribuição para compreender as limitações nas actividades de limpeza nos bairros, assim como apontar caminhos para que este processo tenha mais êxito para os residentes assim como para as instituições, no entanto que gestores.

De ponto de vista prático, o tema deste estudo é também relevante porque procura alertar os gestores de resíduos nas instituições sobre as melhores práticas nas actividades de limpeza nos bairros para que efectivamente possa contribuir na melhoria da saúde pública.

Na perspectiva individual e social, justifica-se na medida em que pode despertar a consciência ambiental dos colaboradores responsáveis pela gestão e controlo dos municípios.

Contribuirá para a percepção da comunidade no que tange à limpeza, o que poderá facilitar para traçar normas, valores, planos e o desenvolvimento de estratégias conjuntas para a mudança de um possível quadro insatisfatório assim como para organizar a comunidade.

Espera-se que o trabalho possa servir como referência para os estudantes do curso de Educação ambiental assim como pode servir a quem tiver interesse em saber mais acerca do envolvimento comunitário.

Pretende-se com esta escolha, aprofundar e aprimorar os eixos de envolvimento comunitário, tendo como pressuposto a promoção de limpeza no bairro Nkobe, considerado fulcral para a preservação do ambiente e prevenir a proliferação de doenças.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Nesta secção propomo-nos a fazer a abordagem teórica do presente trabalho. Para o efeito, apresentar-se-á a conceitualização e contextualização dos termos chaves. Serão consolidados alguns conceitos necessários para que o leitor tenha ciência da necessidade da presente pesquisa como comunidade, envolvimento comunitário e limpeza.

2. Definição de conceitos

2.1. Comunidade

O conceito de comunidade apresenta-se desafiante na sociedade actual, devido à sua polissemia, pois comporta uma diversidade de sentidos. Ele pode ser usado para descrever desde ideias, clubes e bairros, até grupos étnicos e nações. Devido ao amplo aspecto conceitual, a definição da comunidade estrutura-se a partir de um sentimento de união, de um senso de pertencer a uma determinada colectividade.

A comunidade era o lugar das relações naturais, baseadas em sentimento, como amizade ou vizinhança (Tonnie, 2002).

Para Durkheim (2002) comunidade é a partilha de tradições e actividades que caracterizam a vila.

De acordo com os teóricos, comunidade é definida a partir de coesão social, considerando não sujeitos isolados, mas um grupo com relações recíprocas.

Bairro é cada uma das zonas principais em que se divide uma cidade, ou uma porção de território nas proximidades de um núcleo urbano (Corona & Lemos, 1972).

2.2. Envolvimento comunitário

Envolvimento comunitário significa participação activa de pessoas de todos estratos sociais que vivem juntas, de forma organizada e coesa, na planificação e implementação dos cuidados de saúde primários usando recursos locais, nacionais ou outros. (Souto-Maior, 1994)

Para Thaimo (2017), envolvimento comunitário é o processo através do qual os indivíduos e organizações de beneficiência criam uma relação a longo prazo com uma visão colectiva a favor da comunidade. Trata-se, primordialmente, de uma prática que incentiva as comunidades para melhores mudanças através do seu empoderamento.

Mobilização comunitária é uma expressão que implica um processo activo, por parte das autoridades de saúde e outras para suscitar o envolvimento comunitário e criar um ambiente que lhe seja favorável. (Souto-Maior, 1994).

2.3. Limpeza

Para Sara (2008), limpeza urbana consiste na limpeza de vias e logradouros públicos, pavimentados (varredura manual ou mecânica, ou lavagem), não pavimentados (capinação, raspagem da terra e/ou roçagem), além de limpeza de monumentos, lavagem de ruas, retiradas de faixas e cartazes, e limpeza de bueiros.

Uma limpeza efectiva é realizada tomando como pressuposto a remoção e tratamento do lixo. A presença do lixo tem um impacto ambiental bastante negativo, podendo custar a vida humana e animal.

Para Silva (2017), colecta de lixo consiste na retirada de material sólido resultante das actividades domiciliárias, comerciais e públicas, industriais, das unidades de saúde, etc., acondicionado em sacos plásticos e/ou recipientes, ou mesmo quando colocados nas calçadas ou logradouros e destinado a vazadouro, aterro, etc.

De acordo com Langa (2014), o decreto lei n.º 13 / 2006 de 15 de Junho que aprova o Regulamento sobre Gestão de Resíduos Sólidos, define resíduos sólidos da seguinte forma: “resíduos são substâncias ou objectos que se eliminam ou que se tem a intenção de eliminar ou ainda que se é obrigado por lei a eliminar, também designados por lixos”.

Nas duas definições pode-se perceber que o lixo é resultante da actividade do homem em todos os níveis e esferas da vida. A limpeza é uma forma de organizar e gerir os resíduos sólidos com a finalidade de manter o ambiente saudável, livre de poluição

2.4. Consciência Para a Limpeza

Silvia (2017) refere que a carta de Ottawa, produto da I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, em Ottawa, Canadá, em 1986: expôs como o meio ambiente influencia na saúde das pessoas e que o sujeito deve participar da tomada de decisões e medidas de intervenções para garantir a qualidade do meio ambiente, com a perspectiva de que a percepção da comunidade sobre as condições do meio ambiente de onde vivem e trabalham possa ajudar na promoção da saúde pessoal e colectiva. Sendo como tal, uma ferramenta socioambiental participativa levando a produção do desenvolvimento sustentável.

Tal como referimos anteriormente que os problemas ambientais, em particular a limpeza não depende apenas das autoridades competentes, mas de toda a sociedade. No entanto, é importante que se tenha em conta a educação ambiental.

O MICOA (2009) diz que educação ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir, individual e colectivamente na resolução dos problemas ambientais presentes e futuros.

Em conformidade com este documento, a educação ambiental é o meio pelo qual se ganha a consciência ambiental. Ela providencia uma avalanche de conhecimento para que se tenha uma efectiva percepção dos riscos ambientais. Um individuo com uma consciência ambiental apurada conhece os riscos que a falta de limpeza urbana pode implicar.

Para Amaral (2008) a consciência ambiental é definida como faculdade por meio da qual o ser humano aprova ou desaprova as suas acções, tomando em consideração os conhecimentos de preservação e conservação ambiental adquiridos e acumulados ao longo do tempo.

Entretanto, os autores Bedante e Slongo (2004) conceituam a consciência ambiental como a tendência que um indivíduo tem de se posicionar frente aos assuntos relativos ao meio ambiente seja a favor ou contra.

Em conformidade com os teorizadores, a consciência ambiental é o momento mais alto da educação ambiental, pois permite com que o individuo se posicione, tomando decisões a favor ou contra. A consciência ambiental está directamente ligada à consciência da limpeza, tendo como

pressuposto que “a cidade ou bairro limpo não é a que mais se varre é a que menos se suja” tem a cidadania como presuposto; da mesma forma, com relação à implantação da colecta selectiva, essa exigência redobra: separar o lixo, doar o “lixo produtivo, estabelecer parcerias são atitudes que só se constróem com a formação de uma massa crítica na sociedade.

Uma vez assumida a consciência da limpeza como parte da consciência ambiental, importa referir que Bedante e Slongo (2004), propõem indicadores de consciência ambiental os produtos da conexão entre as dimensões psicoafectivas e o comportamento que o individuo tende a manifestar em relação ao meio ambiente, como se pode observar no seguinte diagrama:

Tabela 1: Indicadores de consciência ambiental

| | Dimensão | Indicador | Descrição |
|------------------------------|-----------------|-------------------------------|--|
| Consciência ambiental | Cognitiva | Percepção ambiental | Recepção, aquisição e assimilação de conhecimentos em relação à interacção entre o homem e o ambiente. |
| | | Conhecimento ambiental | Actitude que as pessoas têm no que diz respeito ao meio ambiente onde vivem, no pensar e agir pro-ambiental. |
| | | Responsabilidade individual | Disposição individual em manter limpo o meio onde vive. |
| | Afectiva | Eco-centrismo | Propensão para supervalorização das posições ligadas à protecção integral dos ecossistemas e seus recursos. |
| | | Antropocentrismo | Tendência em se comover pelas crenças de dominação e exploração da natureza do homem. |
| | Activa | Gestão de resíduos | Situação em que o indivíduo opta pela gestão adequada dos resíduos sólidos e da qualidade ambiental. |
| | | Separação de resíduos sólidos | Posição tomada por um indivíduo em relação à separação dos resíduos sólidos domésticos. |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | Participação em actividades de protecção ambiental | Disposição individual em optar pela protecção do meio ambiente. |
|--|--|--|---|

Adaptado de Bedante e Slongo (2004)

O diagrama apresenta 3 dimensões (cognitiva, afectiva e activa). Percebe-se que as três dimensões são gradativas, pois, para se forem mais interventivas face aos problemas ambientais há que ter conhecimento e sensibilidade suficiente com o problema, doravante desenham-se acções para resolver o mesmo problema.

Ainda, na esteira destes autores, em conformidade com os indicadores, para avaliar o nível de consciência ambiental há que tomar como base 4 níveis (alto, médio, baixo e nenhum traço).

Para MICOA (2009) uma estratégia de educação ambiental que se pretenda eficiente e eficaz deve atender a dois requisitos, nomeadamente: atingir o público-alvo e comunicar eficientemente a informação sobre o programa. Adicionalmente, observados os seguintes factores na escolha da estratégia: aspectos socioculturais, meios de comunicação usados, características do público-alvo, língua a usar, brevidade e clareza do conteúdo da mensagem, recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis para o programa e o conhecimento das estratégias dos programas anteriores.

2.5. Características de limpeza nos Bairros

Para Sara (2008), Limpeza urbana consiste na limpeza de vias e lugares públicos, pavimentados (varredura manual ou mecânica, ou lavagem), não pavimentados (capinação, raspagem da terra e/ou roçagem), além de limpeza de monumentos, lavagem de ruas, retiradas de faixas e cartazes, e limpeza de bueiros.

Uma limpeza efectiva é realizada tomando como pressuposto a remoção e tratamento do lixo. A presença do lixo tem um impacto ambiental bastante negativo, podendo custar a vida humana e animal.

O lixo é resultante da actividade do homem em todos os níveis e esferas da vida. A limpeza é uma forma de organizar e gerir os resíduos sólidos com a finalidade de manter o ambiente saudável, livre de poluição.

Segundo Sara (2008) nos bairros podemos encontrar a limpeza individual e colectiva.

Limpeza individual é a que se tem feito diariamente, onde, os moradores preocupam-se em limpar somente a sua casa.

A *limpeza colectiva* tem tomado medidas em relação à saúde pública, tem medidas tomadas em relação a saúde pública, buscando o bem comum. Diante disso, as medidas tomadas beneficiam toda a comunidade. Algumas delas são:

- Rede de esgoto;
- Água tratada;
- Colecta de lixo, entre outras.

Um dos exemplos da limpeza colectiva usada actualmente é a acção designada operação Caco, tem mobilizado os educadores assim como a sociedade a catar lixo nas praias e tem também como objectivos secundários educar e consciencializar a população da importância de se conservar o lixo em lugares adequados.

2.6. Envolvimento Comunitário

O termo “Envolvimento Comunitário” é abordado em várias perspectivas e de certa forma com um denominador comum. O envolvimento comunitário é realizado por uma entidade, podendo ser de pertença à comunidade em causa ou ainda sensibilizada com os problemas daquela comunidade, visando colocar as comunidades como activa para a resolução dos seus próprios problemas. Portanto, é uma questão de protagonismo e engajamento comunitário.

O envolvimento comunitário está intimamente relacionado com dois termos chave: Participação, e mobilização Comunitária. Doravante, a comunidade abarca uma estrutura geográfica, bem como as interacções sociais contidas no interior desse espaço que resulta na participação.

Mobilizar significa fazer as pessoas participarem em determinada acção ou em algo, porém esta participação não deve apenas ser no sentido de fazer parte, mas sim de tomar parte, por forma a permitir um envolvimento ainda mais profundo. Neste sentido, percebe-se que a mobilização não deve apenas preocupar-se com o número de pessoas que participam, mas também com o seu nível de envolvimento (Stela & Alexande 2009).

Segundo Silva (1997), a mobilização comunitária é uma das grandes estratégias do envolvimento comunitário porque ela implica a criação de um ambiente que seja possível ao envolvimento comunitário. E, no processo de mobilização é fundamental que os facilitadores se apoiem sempre sobre as autoridades comunitárias. Colocação de ênfase na auto-responsabilização das comunidades e dos seus membros na:

- Identificação de problemas comunitários;
- Definição de prioridades;
- Tomada de decisões sobre as soluções.

Os itens do envolvimento comunitário relacionam-se entre si e complementam-se. Para que a mobilização seja efectiva tem que haver participação. Para que a participação produza os efeitos desejados, os elementos da comunidade devem estar informados sobre os problemas da sua comunidade e os riscos que oferecem para o seu bem-estar. A comunidade é quem elege a ordem de prioridade dos problemas.

Para Stela & Alexande (2009), a mobilização é um trabalho de educação para a participação que privilegia a arte, o humor e o lúdico como instrumentos pedagógicos e envolve a comunidade com apelos ambientais e de solidariedade.

Thaimo (2017) referindo-se ao conceito de envolvimento comunitário destaca que não basta apenas contar com a participação massiva da comunidade. É preciso criar mecanismos que garantam o envolvimento activo dos indivíduos, tornando-os responsáveis pelas suas próprias decisões e capazes de desenvolver actividades conjuntas.

2.6.1. Princípios do envolvimento da comunidade

Segundo a Silva (1963) os princípios de envolvimento comunitário operam-se em fases, nomeadamente:

- Fase de planificação;
- Fase de Implementação.

2.6.1.1. Fase de Planificação

- Clarificar a meta/objectivo;
- Compreender a cultura da comunidade, percepção, condição económica, redes sociais, estruturas políticas e de poder, normas, valores, tendências demográficas, história, experiência passada;
- Estabelecer relações, criar confiança, trabalhar com líderes formais e informais, buscar o envolvimento dos mesmos na mobilização da comunidade;
- Mapear e utilizar os mecanismos existentes de envolvimento da comunidade.

2.6.1.2. Fase de Implementação

- Estabelecer parcerias com a comunidade para estabelecer mudanças;
- Reconhecer e respeitar a diversidade e assegurar que os mais vulneráveis sejam contemplados e envolvidos;
- Identificar, mobilizar activos e pontos fortes no desenvolvimento da capacidade e dos recursos da comunidade para tomar decisões e implementar acções;
- Estar preparado para implementar acções de controlo e intervenções junto à comunidade.
- Ser flexível para responder à mudanças de necessidades.

As fases de planificação e implementação são etapas a observar para a efectivação do envolvimento comunitário. Em todos os momentos há que observar o princípio de transparência, equidade do género, valorização do conhecimento local e participação. O importante é que no meio de tudo se ganhe a auto-responsabilidade e a tomada de decisão.

Na opinião de Cornely (1978), participação significa estar presente activamente no designar e no escolher alternativas, caminhos e em ter possibilidades reais de utilizar toda e qualquer alternativa, bem como combiná-las. Ela gera a possibilidade de superação da injustiça social. Não obstante, Klausmeyer & Ramalho (1995) entendem que, participação acontece quando há acesso efectivo dos envolvidos no planeamento das acções, na execução das actividades e em seu acompanhamento e avaliação.

A participação é um instrumento importante no sentido de promover a articulação entre os actores sociais, fortalecendo a coesão da comunidade e melhorando a qualidade das decisões, tornando mais fácil alcançar objectivos de interesse comum.

Para Silva (1986), participação resulta das relações sociais que se operam os seres humanos para a satisfação das necessidades sociais e não se limita no processo de tomada de decisão pela comunidade, pois, promove acções de solidariedade entre os seus membros e desenvolvimento de diversas actividades em todas as esferas da vida. Mas, para Tenorio & Rozenberg (1997), o acto de participar revela a necessidade que os indivíduos têm de se associar na busca de objectivos que lhes seriam de difícil consecução ou até mesmo inatingíveis caso fossem perseguidos individualmente, de maneira isolada.

Porém, para que a participação seja activa é necessário que a comunidade tenha consciência da importância e consequências que o lixo pode trazer de forma que a acção de limpeza seja contínua. Mas quando a participação é restrita, estabelecida em função de alguma espécie de dominação, pouco se distingue do simples adestramento. A pior dominação é a que mantém as pessoas aliadas do acesso à informação e à educação. Mas, quando a participação é resultante de uma organização e mobilização social, a sua prática tende a ser menos susceptível a acções que invistam a favor de seu enfraquecimento e cerceamento.

2.7. Estratégias da Educação Ambiental nos Bairros

A Educação Ambiental é fundamental para uma nova mentalidade do cidadão, com vista à construção de um ambiente melhor, tendo como finalidade melhorar efectivamente o comportamento dos munícipes de modo a adotar novos hábitos e atitudes no que concerne ao ambiente onde vive. Um dos objectivos da Educação Ambiental é o incetivo à participação comunitária activa, permanente e responsável na protecção, preservação e conservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como valor inseparável do exercício de cidadania (Rosa 2013).

Porém, é necessário considerar a realidade local, levando em conta a sua perspetiva histórica, pois ela diz muito sobre os aspectos culturais e sociais do público alvo, além de que, possibilita

com que a situação futura desejada seja condizente com os anseios e com as possibilidades dos envolvidos.

De acordo com MICOA (2009), no processo de Educação Ambiental, o educador deve usar uma linguagem que melhor se adequa ao grupo-alvo, uma linguagem simples, clara e concisa. E para tornar a comunicação envolvente é necessário: comunicar-se na língua da comunidade na qual o projecto será desenvolvido ou evitar o uso de expressões técnicas, e que se sirva à medida do possível de demonstrações práticas.

Em outros casos são realizadas interações e aprendizagens dinâmicas, com recurso à música e teatro, conforme o local e público alvo.

A mesma fonte indica algumas estratégias usuais da E.A que são:

- Palestras ;
- Jornadas de limpeza;
- Jornadas de parede;
- Actividades culturais, música teatro;
- Banda desenhada;
- Excursões ou visitas ao campo;
- Feiras ambientais/ Exposições;
- Criação de grupos de interesse;

Porém, as estratégias de Educação Ambiental alistadas à cima, as que mais se adequam para o envolvimento da comunidade na limpeza são: palestras e jornadas de limpeza.

As palestras são eficazes para abordar temas relacionados com a limpeza e buscar soluções práticas, despertar a consciência social para a modificação das atitudes da comunidade em relação à limpeza e seus benefícios.

As jornadas de limpeza que se resumem em actividades de limpeza que para além de manter limpo o meio ambiente eleva a consciência das comunidades em relação à necessidade de preservar e conservar o meio no qual vivem através da modificação de atitudes.

Um modelo educacional de inteiração com as diversas áreas pedagógicas da educação na busca pela ampliação das possibilidades do envolvimento do cidadão na questão ambiental, teria de

contribuir, também, para a percepção da sua responsabilidade e condição de actuação individual e colectiva na gestão ambiental, no caso, na limpeza do bairro.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

3.1. Descrição do local de estudo

O Bairro Nkobe localiza-se no Município da Matola, no Posto Administrativo da Machava. Matola é uma cidade e Município moçambicano, capital da província de Maputo. O Município da Matola está dividido em três postos administrativos, Infulene, Machava e Matola Sede (correiodamatola.co.mz)

O bairro Nkobe está assentado num lençol freático próximo a superfície terrestre, o que faz com que as águas das chuvas não sejam absorvidas na totalidade devido a saturação dos solos. As construções habitacionais e outras infra-estruturas foram construídas sem levar em conta com as valas de drenagem para a canalização das águas (correiodamatola.co.mz).

3.2. Abordagem metodológica

O presente trabalho pela sua peculiaridade assume-se de natureza qualitativa. Conforme Chizzotti (2006) “o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, factos e locais que constituem objectos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”.

A pesquisa de natureza qualitativa é aquela que visa captar dados psicológicos que são reprimidos ou não facilmente articulados como atitudes, motivos e focos (...) indicadores do funcionamento de estruturas e organizações complexas que são difíceis de mensurar quantitativamente. Portanto, pretende-se fazer um juízo de valores através da reflexão analítica do fenómeno em estudo. (Valentim, 2005).

Conforme estes autores pode-se perceber que uma pesquisa qualitativa capitaliza uma abordagem análoga através de um juízo de valores. Mostram uma certa complementaridade na medida em que a primeira ideia tende a mostrar que podem constituir objectos de análise qualitativa tudo quanto é sensível. A segunda ideia procura identificar com precisão os focos sensíveis como as atitudes e motivos. Esta pesquisa oferece uma compreensão profunda de certos fenómenos sociais, apoiados

no pressuposto da maior relevância do aspecto subjectivo da acção social, visto que foca a avaliação do envolvimento comunitário para a promoção de limpeza e remoção do lixo.

3.3. População e Amostra

3.3.1. População

De acordo com Mutimucio (2008) “População é o universo que corresponde ao conjunto de elementos que possuem pelo menos uma característica comum e sobre os quais vai incidir a análise estatística”.

O estudo considerou como universo populacional os residentes do bairro Nkobe com idade superior a 16 anos, por ser esta a idade mínima segundo a postura municipal, (correiodamatola.mz)

3.3.2. Amostra

Em conformidade com a natureza do tema desta pesquisa inerente ao envolvimento comunitário para a promoção da limpeza recorreu-se a uma abordagem metodológica não probabilística, mas por conveniência.

Mutumucio (2008), define amostragem por conveniência como sendo aquela que envolve obter respostas de pessoas que estão disponíveis e dispostas a participar.

A amostragem pode ser probalística quando qualquer membro de uma população alvo tem uma mesma probabilidade conhecida de ser incluído na amostra. E não probabilística quando os respondentes forem escolhidos porque eles são representativos da população.

O método a mostragem foi não probalística onde os respondentes foram escolhidos por conveniência, entrou-se casa em casa e falou-se com quem estava no período e aceitasse participar e também foram abordadas algumas pessoas que se encontram na rua e que se dispuseram em participar.

3.4. Técnicas de recolha e análise de dados

Lakatos & Marconi (2006), definem a técnica como um conjunto de preceitos ou processo de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática.

A técnica adequada, tendo como pressuposto a natureza da pesquisa, é a observação. A observação, na esteira do Lakatos & Marconi (2006), assume-se que é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Ajuda a identificar e a obter provas a respeito de objectivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam o seu comportamento. Este método permitirá o contacto com a realidade que se propõe a pesquisar. Ademais, foi auxiliado por uma máquina fotográfica para o registo das evidências, inerentes ao envolvimento comunitário no âmbito da promoção da limpeza.

Foram usados como instrumentos de recolha de dados observação directa e questionário.

Observação directa é um método que consiste na capacidade de captar informações através dos cinco sentidos, julga-las sem interferência e regista-las com fidelidade (Mutimucio, 2008). Com essa técnica de recolha de dados pretendia-se observar tudo o que se tinha um pré-conceito na base da revisão de literatura, de modo a confrontar com a realidade vivida no bairro, identificou-se onde se depositava o lixo e como estavam as ruas no quanto a limpeza, teve-se um contacto directo com a realidade.

Paralelamente à observação foi utilizado um questionário como instrumento de recolha de dados. Lakatos & Marconi (2003), consideram o questionário como um instrumento de colecta de dados constituídos por uma série de perguntas ordenadas, que foram respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. O instrumento para colecta de dados foi submetido aos informantes, residentes no bairro para o preenchimento. Mas antes foi feita a testagem do instrumento num bairro vizinho com características semelhantes ao bairro em estudo.

Com o questionário pretendia-se saber a sensibilidade dos residentes com o seu bairro. Escolheu-se esta técnica porque precisava padronizar as perguntas e não precisa chegar ao nível de detalhe. O questionário foi concebido tendo em consideração às questões de base da presente pesquisa e foi composto por questões fechadas e abertas. As abertas funcionaram como reforço para um aprofundamento da resposta.

Tratando-se de dados qualitativos, após a informação obtida através do questionário e a observação, fez-se a verificação dos dados. Este consistiu em analisar todas as questões que foram respondidas, e se existia coerência entre as respostas fornecidas e a realidade observada no campo. Posteriormente agrupou-se as respostas convergentes de acordo com a sua convergência. No caso que não foi possível esclarecer as dúvidas os dados foram descartados.

3.5. Questões éticas

Para a realização deste estudo foi feito um pedido de autorização junto ao chefe do posto e das estruturas do bairro Nkobe com a apresentação da credencial fornecida pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

A credencial foi submetida ao posto administrativo da Machava depois ao círculo do Bairro Nkobe.

A submissão do questionário foi antecedida por um pedido de anuência ao informante. Em caso de indisponibilidade e falta de interesse, foi acautelada a questão do respeito ao posicionamento. Durante o processo de aplicação do questionário, os informantes foram explicados sobre as razões que determinaram a realização da pesquisa. Igualmente, foram informados previamente sobre a garantia do anonimato no tratamento dos dados disponibilizados.

3.6. Limitações do estudo

As presumíveis limitações em relação ao tema em pesquisa tiveram a ver com a falta de literatura sobre o envolvimento da comunidade na limpeza, especificamente em Moçambique.

O franco interesse dos residentes em participar do estudo, suspeitando estes tratar-se de algo associarem a questões partidárias e, dificuldades na escrita. Outra limitação está relacionada ao facto de alguns moradores exigirem recompensa em troca da sua participação.

Capítulo IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Caracterização da limpeza do Bairro Nkhobe

No que concerne à limpeza no bairro, dos moradores inquiridos uns afirmaram que não tem sido feita a limpeza no bairro e nunca se fez limpeza colectiva. Outros afirmaram que a limpeza era feita em quarteirões, mas, não conseguiram dizer como era feita, ou qual era plano da limpeza, excepto uns moradores que disseram que pagavam um jovem para recolher o lixo nas casas usando tchova (carrinhas de tracção humana).

Mas, outros moradores afirmaram que a limpeza era feita de forma individual onde cada morador varria o seu quintal e o passeio ou em frente a sua casa e depois depositava o lixo nos sacos esperando que passasse o carro de recolha de lixo para que levasse o mesmo, contudo o carro de recolha de lixo não se fazia presente no bairro Nkhobe.

Porém, pode observar-se que alguns moradores não mantem o pátio de suas casas limpo, uns talvez seja por falta de tempo porque acordam cedo para o serviço e outros talvez seja por preguiça ou desleixo mesmo. Isso também acaba contribuindo para o lixo que se tem verificado em algumas ruas, e mesmo dentro do quintal de algumas residências como ilustra a figura 1.



Figura 1. Lixo dentro da residência

Se houvesse limpeza individual onde cada morador varresse a sua casa e em frented a sua casa como disseram alguns moradores, não teria lixo invadindo a entrada de algumas residências para além do capim que em algumas ruas chega a dificultar a passagem dos peões e até mesmo de algumas viaturas.

O que se pode observar contraria o que Sara (2008) conceitua como limpeza urbana. Provavelmente pelo facto de ser um bairro em expansão cujas infra-estruturas de limpeza e recolha de lixo não estão criadas e esses factores têm contibuido para o semblante que se verifica no bairro Khobe, e a falta de contentores próximo as residências aliado à falta de recolha de lixo faz com que o lixo fique aglomerado e desperço nas ruas.

O lixo amontoado à céu aberto, é uma fonte de atracção para insectos e animais e produz um ambiente desagradável para qualquer cidadão que passa por perto do local.

4.2. Descrição do papel da comunidade na limpeza do Bairro

Em relação ao papel da comunidade na limpeza do bairro de Nkobe, os inqueridos afirmaram que ninguém se importava com a limpeza, as estruturas do bairro não estavam interessadas com a limpeza e o bairro em sí não estava organizado. Os moradores não colaboravam com a limpeza do bairro e quando alguém sugerisse limpeza colcetiva não se faziam presente.

Outros morradores falaram da falta de motivação das estruturas do bairro para com os moradores e há quem chegou a afirmar que estava no bairro a cinco anos mas não conhecia as estruturas do bairro e nunca tiveram encontro com o chefe do quarteirão para tratar de assuntos ligados ao bairro. Segundo Ministério das cidades (2009), são as motivações que levam a comunidade a se sensibilizar e se mobilizar para responder ou minimizar os problemas que a afligem.

A falta de mobilização e jornadas de limpeza pelas estruturas do bairro têm motivado a falta do envolvimento da comunidade na limpeza, falta de coordenação entre os moradores o que contribui para a falta de limpeza comunitária no bairro Khobe e o acúmulo de lixo onde em alguns casos chega a envadir a entrada de algumas residências como ilustra a imagem 2.



Figura 1: lixo desposto de forma inadequada.

O semblante em que as ruas se encontram resulta da não sensibilização e mobilização para limpeza. É frequente ver lixo espalhado, amontoado em algumas ruas deste bairro, e há focos de lixo em quase todas as ruas, e algumas ruas pode-se observar o lixo fechando a entrada de residência.

Há necessidade de se sensibilizar e consciencializar os moradores do bairro Khobe para limpeza, criar jornadas de limpeza, mobilizar os moradores e organiza-los em pequenos grupos ou mesmo quarteirões para facilitar a escalação da limpeza.

Há quem foi mais profundo afirmando que não conhecia o chefe do quarteirão e nê mesmo a sua casa, não sabia se quer dizer se era homem ou mulher. E nunca foi mobilizado para limpeza e a limpeza do bairro compete ao Conselho Municipal porque os moradores pagavam a taxa de lixo. Esquecendo deste modo que o meio ambiente de uso comum de todos impõe, tanto ao poder público quanto a colectividade, o dever de zelar pela sua protecção (Assembleia da República de Moçambique, 2004).

A presença ou a convocação do chefe do quarteirão para a limpeza é imprescindível, pois, soaria como uma ordem de limpeza e por mais que os moradores não se mostrassem disponíveis sentir-se-iam obrigados a participar ou haveriam de criar outros meios para participarem. Porém, ninguém assume que é de sua responsabilidade manter o bairro limpo, vão apontando o chefe do quarteirão e o conselho municipal.

4.3. Elaboração de estratégia de educação ambiental

O bairro Khobe, apesar de ter residentes jovens e na sua maioria com o nível médio de escolaridade, muitos não sabem o que é limpeza comunitária, o que são jornadas de limpeza. E alguns residentes não têm consciência de que é sua responsabilidade manter limpo o bairro, pois, esperam que o Conselho Municipal faça a limpeza porque pagam a taxa de lixo. Não há quem dinamiza, há falta de liderança, talvez seja por isso que cada qual varre em frente à sua casa e por fora não há quem motive.

A falta de envolvimento comunitário para limpeza no bairro Nkobe, deve-se a falta de uma consciência ambiental por parte dos moradores, a mesma poderá ser estimulada através de campanhas de Educação Ambiental informal. Tomando em consideração as características bairro Nkobe a estratégia adequada é a campanha de porta à porta ou em pequenos grupos. Onde, os residentes serão orientados sobre a separação do lixo sua distinção e disposição correcta. De modo a promover a mudança de hábitos dos residentes em relação a limpeza, e a reduzir, reciclar e reaproveitar os resíduos sólidos.

Sensibilizar os moradores sobre os danos causados pelo descarte irregular do lixo por parte da população local os danos causados pelo descarte irregular do lixo a céu aberto e incetivar a prática da colecta selectiva. Divulgar os serviços públicos oferecido sobres a colecta do lixo. Criar grupos e fazer planos para dias de limpeza.

Tabela 2: Plano de Educação Ambiental

| | |
|-------------------|--|
| O que fazer? | Sensibilizar e consciencializar os moradores sobre os danos causados pelo descarte irregular do lixo por parte da população local os danos causados pelo descarte irregular do lixo a céu aberto e incetivar a prática da colecta selectiva. Divulgar os serviços públicos oferecidos sobre a colecta do lixo. Criar grupos e fazer planos para dias de limpeza. |
| Como fazer? | <ul style="list-style-type: none"> • Através de campanhas porta a porta; • Criar jornadas de limpeza e; • Formar grupos de limpeza em cada quarteirão |
| Quem? | Chefe do quarteirão; Chefe de dez casas. |
| Até quando? | Trinta dias |
| Quais recursos? | Bloco de notas Planfetos Ancinhos, pás, sacos de lixo, luvas, mascaras. |
| Quem pode ajudar? | Vereação do posto adiministrativo da Machava, Serviços distritais de actividade económica, Organizações não governamentasi locais. |

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusão

Com a realização do estudo, conclui-se que, não há limpeza comunitária do bairro Nkobe, é notório o cenário do lixo aglomerado nas ruas, outro espalhado e capim que em alguns casos transforma as ruas em pequenos caminhos. E verifica-se ainda uma grande discrepância em termos de conservação do lixo.

A comunidade do bairro Nkobe, confunde jornadas de limpeza com a recolha do lixo e a maioria pensa que ensacar o lixo é sinónimo de limpeza. Mas, pode-se observar ruas com o acumulo de lixo ensacado o que levou a concluir que os moradores daquela rua só se preocupam em tirar o lixo para fora de suas casas, mas não com o que acontece com o lixo depois. Outros pensam que manter o bairro limpo é responsabilidade do Conselho Municipal esquecendo-se que é dever de cada um cuidar do ambiente onde vive e protegê-lo.

Não tem havido sensibilização para limpeza, provavelmente a má disposição do lixo seja motivada pela falta de conhecimento no seu tratamento, já que não há campanhas de sensibilização sobre limpeza e gestão do lixo.

A falta de uma Educação Ambiental associada a falta de um local apropriado para depositar o lixo assim como a falta de contentores e da intervenção das autoridades do bairro podem ser apontadas como as principais causas da proliferação do lixo no bairro Nkobe.

É necessário e pertinente a elaboração de um plano de Educacao Ambiental, pois através deste, a comunida vai saber como fazer a limpeza e gerir o lixo, reduzir o lixo apartir da sua fonte e vai fazer com que os residentes tenham uma consciência ambiental em relação a limpeza e poderam transmitir a mesma informação aos residentes de ontros bairros. Pois, os residentes não possuem uma estratégia correcta para a limpeza do bairro.

5.2. Recomendações

A COMUNIDADE

- É pertinente e oportuno a elaboração de estratégia de uma Educação Ambiental para os residentes, incluindo os chefes dos quarteirões e de dez casas, ou seja, a estrutura que vela pelo bairro;
- Promoção de campanhas de limpeza e redução, reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos.

AO LÍDER COMUNITÁRIO

- Os líderes comunitários devem tomar em consideração as campanhas de limpeza;
- Devem mobilizar os moradores a participar nas jornadas de limpeza.

AO CONSELHO MUNICIPAL

- Que o Conselho Municipal coloque contedores para que os moradores possam depositar o lixo;
- Que desenhe um plano de recolha eficaz;
- E que crie periodicidade na recolha dos resíduos Sólidos.

CAPÍTULO VI: Referências bibliográficas

Amaral, W. (1999). *Guia Para Apresentação de teses, Dissertações, Trabalhos de Graduação*. 2ª Ed. Revista, Livraria Universitária, UEM, Maputo.

Amaral, W. (2008). *Educação Ambiental e a Consciência da Solidariedade Ambiental*. Revista Internacional de Direito e de Cidadania.

Assembleia da República de Moçambique. (2004). *Constituição da República de Moçambique*. Maputo, Moçambique. Imprensa Nacional de Moçambique.

Araújo, Manuel G. Mendes. (2003). *Os Espaços Urbanos em Moçambique*. Sao Paulo.

Bedante, G N & Slong, L. A. (2004). *O Comportamento de Consumo Sustentável e Suas Relações Com a Consciência Ambiental e a Intenção de Compra de Produtos Ecologicamente Embalados*. São Paulo.

Corona & Lemos. (1972). *Dicionário da Arquitetura Brasileira*. São Paulo.

Cornely, S A. (1978). *Serviço Social: Planejamento e Participação*. 2ª Ed. Sao Paulo.

Correiomatola.co.mz

Chizzotti, A. (2006). *Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais*. Petrópolis: Vozes.

Doniak, F. A.(2002). *Participação Comunitária No Processo De Desenvolvimento Local-Estudo do caso do município de Rancho Queimado*. Florianópolis.

Durkheim, É. (2002). *As regras do método sociológico*. 17 edicao. Sao Paulo. Companhia Editora Nacional.

Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquis*. 4ª ed. São Paulo: Atlas.

Klausmeyer, A & Ramalho, L. (1995). *Introdução a Metodologias participativa: Um Guia*

Prático. Recife.

Langa, J.M.R.C. (2014). *Gestão de resíduos sólidos urbanos em Moçambique, responsabilidade de quem?* Revista Nacional de Gerenciamento de cidade.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamento da Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2007). *Metodologia Científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Metodologia do Trabalho Científico: Procedimento Básico, Pesquisa Bibliográfica, Projecto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos*. Ed. São Paulo. Atlas.

MICOA. (2009). *Manual do Educador Ambiental*. Maputo.

Ministerio das cidades (2009). *Caderno metodológico para acções de educação ambiental e mobilização social em saneamento*. Brasilia.

Ministério da Saúde/FUNDEP. (2011). *Poluição Urbana*. Cuidados que melhoram a vida nas metrópoles. UFMG. Brasil.

Ministéri sa Saúde. (2011). *Cuidados com o lixo*. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/244_lixo_cuidados.html> Acesso em: 22 fev. 2017. Brazil.

Ministério da Saúde. (2015). *Saúde e Ambiente Populações do Campo, da Florestae das Águas*. ed.1, Brasília.

Mucavele, J. (2016). *Gestão De Resíduos Sólidos Urbanos Em Moçambique: O Caso Específico Do Município DeMaputo*.

Mutumucuo, I. (2008). *Módulo: Métodos de investigação, apontamentos*. Obra não publicada. Maputo: Centro de Desenvolvimento Académico.

Regulamento de procedimento de higiene e limpeza (2010).

Rezeberg, J. E. (1997). *Gestão Pública e Cidadania: Metodologia Participativa em Acção*. Rio de Janeiro.

Rosa, J. D. L. V. (2013). *Plano de intervenção: Proposta de Organização do processo de Trabalho no Atendimento à Demanda Espontânea no Centro de Saúde de Goiânia*.

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4271.pdf>. Minas Gerais.

Silva, B. (1986). *Dicionário de ciências sociais*. Instituto de Documentação Fundação Getúlio, Vargas, MEC-Fundação de Assistência ao estudante. Rio de Janeiro.

Silva, R. M. A. *Desenvolvimento Rural e poder local*. Natal. 1997

Silva, Maria. M. (1963) *Fases de um processo de Desenvolvimento Comunitário*. Associação industrial Portuguesa.

Silva, N. S. (2017). *Lixo Nas Ruas Como Um Problema Ambiental No Território Da Estratégia Saúde Da Família Da Comunidade Mãe De Deus I No Município De Governador Valadares*. Polo De Governador Valadares - Minas Gerais.

Souto-Maior, J. (1994) *Planejamento Estratégico e Participativo para o Desenvolvimento Sustentável do Município de Rancho Queimado-Santa Catarina*. Florianópolis.

Tavares, F. G. R. & Tavares, H.S P. (2014). *Resíduos Sólidos Domiciliares e Seus Impactos Socioambientais na Área Urbana de Mucapá-AP*.

Tonnies, F. (2002). *Communit and Society*. Nova Iorque: Dove Publicatin.

Thaimo, V. D. (2017). *Envolvimento da Comunidade no Projecto de Desenvolvimento Comunitário: Caso de Estudo distrito de Inhassungue.*

Valentim, M. L. P. (2005). *Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação.* São Paulo.

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário



Faculdade de Educação

Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática

Código do Informante _____ (a ser preenchido por pesquisador)

Questionário

Caro Residente de Khobe!

O presente questionário é parte para a conclusão do curso. Tem por objectivo colher a sua opinião em relação ao Envolvimento Comunitário para a Promoção da Limpeza. Queremos solicitar a sua colaboração no preenchimento deste questionário. Seja fiel nas suas apreciações e respostas.

1. Nível de Escolaridade: _____

- Ensino primário incompleto Ensino primário completo Ensino Secundário incompleto
 Ensino Secundário completo Ensino Superior incompleto Ensino Superior completo
 Não Alfabetizado.

2. Há quanto tempo reside neste bairro?

- Há meses Há um ano Há cinco anos desde que iniciou a operar.

3. Qual é a sua ocupação/ profissão? _____

1. Caracterizar a limpeza do bairro.

1. Faz-se limpeza no bairro?

() Sim

() Não

2. Como é feita a limpeza do bairro?

3. O que se faz com o lixo?

1. O que poderia ser feito para melhorar a limpeza no bairro?

2. Descrever o papel da comunidade na limpeza do Bairro

1. Tem havido jornadas de limpeza?

() Sim. Como?

() Não. Porquê?

2. Tem havido participação nas jornadas de limpeza?

3. Quem mobiliza a comunidade para a limpeza?

4. Como deveria se organizar as actividades de limpeza?

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO